GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO
UNEMAT CAMPUS UNIVERSITÁRIO DEP. RENÊ BARBOUR
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

CLEIDE ADRIANA DA SILVA TERENA

PINTURA CORPORAL DO POVO *NAMBIKWARA*: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Barra do Bugres
2016

CLEIDE ADRIANA DA SILVA TERENA

PINTURA CORPORAL DO POVO *NAMBIKWARA*: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, *Campus* Universitário Dep. Est. Renê Barbour, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Ciências Matemáticas e da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Adailton Alves da Silva

Barra do Bugres
2016

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

T316p TERENA, Cleide Adriana da Silva.

Pintura corporal do Povo *Nambikwara*: possibilidades pedagógicas para o ensino da Matemática / Cleide Adriana da Silva Terena. – Barra do Bugres, 2016.

37 f. ; 30 cm. (ilustrações) Il. (colorido).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Graduação Licenciatura Intercultural Indígena, Faculdade Intercultural Indígena, Câmpus de Barra do Bugres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016.

Orientador: Prof. Dr. Adailton Alves da Silva.

1. Povo *Nambikwara*. 2. Pinturas Corporais. 3. Matemática. I. Silva, A. A. da, Dr. II. Título. III. Título: possibilidades pedagógicas para o ensino da Matemática.

CDU 572.9(=81/=82)(817.2)

Ficha catalográfica confeccionada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar – CRB1 2037.

CLEIDE ADRIANA DA SILVA TERENA

PINTURA CORPORAL DO POVO *NAMBIKWARA*: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Licenciatura Intercultural – UNEMAT, Campus Universitário Dep. Renê Barbour como requisito para obtenção do título de Licenciada em Ciências Matemáticas e da Natureza.

Barra do Bugres, 26 de abril de 2016.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Adailton Alves da Silva
Professor Orientador

_____
Prof. Dr. João Severino Filho
Professor Avaliador

_____
Me. Marfa Magali Roehrs
Professora Avaliadora

Barra do Bugres
2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho para a comunidade Nambikwara de Sapezal pela força que me deu durante os meus estudos. Em especial, a minha família, mãe, meus filhos, Suyani Katikitalosu e o Ruwam Felipe, meus irmãos e ao meu pai *in memorian*, Apolônio Terena e meu esposo Jose Miguel, por compreenderem minha ausência.

Dedico, com muito carinho, aos pajés Lídio Nambikwara e Valdemar Nambikwara pela ajuda que me deram para que eu realizasse essa pesquisa.

Dedico, também, à coordenadora das escolas indígenas de Sapezal, Maria Margarete Noronha Valentim, pelo carinho que tem por nós e pela grande colaboração neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e privilégio de cursar uma faculdade e poder escrever este trabalho para que fique como um apoio para a minha comunidade e outros.

A toda equipe da Faculdade da UNEMAT- Barra do Bugres que trabalhou pelos povos indígenas incansavelmente dando apoio, fica meu grande carinho.

Agradeço a todos os professores da escola *Wakalitesu* da Aldeia Três Jacu do Município de Sapezal e aos alunos que me ajudaram na produção dos desenhos para a essa pesquisa.

Agradeço à Secretaria Municipal de Educação de Sapezal, e a coordenadora das Escolas Indígenas de Sapezal, Maria Margarete Noronha Valentim, por toda a ajuda que tive para realizar meu trabalho.

Agradeço ao indígena Jose Ângelo Silveira Nambikwara, por toda o auxílio que me deu na confecção dos desenhos e das pinturas, para que eu pudesse realizar com sucesso este trabalho que vai ficar registrado para as novas gerações do povo *Nambikwara.*

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é mostrar como trabalhar as pinturas corporais do povo *Nambikwara Wakalitesu*, envolvendo a matemática, fazer uma discussão sobre os conteúdos que podem ser inserido e explorá-los, pois as pinturas têm várias formas geométricas e algumas técnicas matemática no seu preparo. E assim podemos montar uma proposta pedagógica na disciplina da matemática e outras, podendo buscar com os alunos mais informações sobre o tema para inserir nas demais disciplinas e acrescentar no currículo, valorizando desse modo o conhecimento do nosso povo. Para fazer este trabalho, contei com a ajuda dos anciões e com as pessoas da nossa comunidade, além da consulta bibliográfica sobre o assunto. Este trabalho foi realizado nas aldeias Três Jacu e Novo Horizonte, juntamente com os alunos e professores. Quero deixar registrada esta prática cultural que é própria do povo *Nambikwara*, um conhecimento a mais nesta área de estudo para que possa servir como proposta didática no currículo da escola indígena.

Palavras-chave: Povo *Nambikwara*. Pinturas corporais. Matemática

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 8

CAPÍTULO I – BREVE HISTÓRICO SOBRE O POVO NAMBIKWARA 9

1.1 Organização do povo *Nambikwara* hoje 9

CAPÍTULO II – ORIGEM DAS PINTURAS: O MITO DA CIGARRA (*ALHAKAKÃKALISU*) 11

2.1 A pintura e outros significados espirituais 11

2.2 Trabalhando a matemática através das pinturas 12

2.3 Propostas pedagógicas para o ensino da matemática 13

2.3 Discussões pedagógicas para o ensino da matemática 16

2.3.1 Pintura *Wãirawalintsú* ou *Haisxiutsu* 16

2.3.2 Pintura *wateteahalinãjutsu* 17

2.3.3 Pintura *kulat* 18

2.3.4 Pintura *halinãjutsu* 19

2.3.5 Pintura *idakwaira halinajutsu* 19

2.3.6 Pintura *wainta halxinãjutsu* 20

2.3.7 Pintura *idahalxinãjutsu* 21

2.3.8 Pintura *waintisú* 21

2.3.9 Pintura *kadehawalinêtsu* 23

CONSIDERAÇÕES FINAIS 25

REFERÊNCIAS 27

CONSULTORES NATIVOS 27

ANEXOS 28

ANEXO A – MITO DE ORIGEM DO POVO NAMBIKWARA 29

ANEXO B – FOTOS 31

APÊNDICE 34

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 35

INTRODUÇÃO

O tema, “Matemática na pintura corporal do subgrupo do povo *Nambikwara-Wakalitesu”* foi escolhido para o meu projeto de pesquisa, porque a pintura corporal do povo *Nambikwara* do subgrupo *Wakalitesu* estava sendo esquecida dentro da comunidade. Decidi fazer esta pesquisa para obter conhecimento, passar aos mais jovens a importância de cada pintura e também para saber usá-la conforme cada significado, além de mostrar os saberes matemáticos que existem em cada uma das pinturas. Podemos explorar cada pintura corporal no ensino da matemática nas escolas, considerando que a pintura corporal *nambikwara (Wakalitesu)* apresenta desenvolvimento geométrico que pode ser explorado no conteúdo da matemática e acrescentado no currículo das nossas escolas na proposta pedagógica.

O objetivo deste trabalho é valorizar e buscar conhecimento profundo dos mais velhos, sobre as pinturas corporais do subgrupo *Nambikwara-Wakalitesu* e trazer para as escolas como proposta pedagógica na disciplina de matemática, entre outras. Por outro lado, podemos revitalizar como também trabalhar conteúdos que podem fazer parte do nosso currículo, valorizando as pinturas do nosso povo e o que significa cada uma delas.

No primeiro capítulo, faço um breve histórico do povo *Nambikwara*, retratando os que vivem atualmente na Chapada dos Parecis, município de Sapezal, na terra Indígena Tirecatinga, há 60 km da sede. A pesquisa foi realizada neste território, nas aldeias Três Jacu e Novo Horizonte.

No segundo capítulo, trato como gostaria de registrar sobre as origens das pinturas do povo *Nambikwara* e a história de como ela surgiu. Também quero mostrar aos jovens da comunidade a importância do mito, de onde tudo começou, pois é preciso, ao usarem as pinturas, saber seus significados porque existe diferença entre os subgrupos do povo *Nambikwara*. É importante ter conhecimento e saber da importância de cada subgrupo, pois conforme a região onde residem, há suas próprias pinturas para se identificar dentro do grupo. Essas são as pinturas corporais do subgrupo *Wakalitesu* do município de Sapezal. Apresento-as, também, propondo atividades pedagógicas no ensino da matemática e quais conteúdos podemos trabalhar com as pinturas pesquisadas.

CAPÍTULO I – BREVE HISTÓRICO SOBRE O POVO NAMBIKWARA

Os *Nambikwara* são um povo indígena, atualmente, habitante da Chapada dos Parecis, no território Tirecatinga. Essa região era bastante diversa naquele tempo, em decorrência da expansão nacional, ocorrendo uma significante e preocupante imigração com esse povo, levando-se em consideração as alterações sofridas, ligadas a interesses que interferiram fortemente na organização sócio, político, religiosa dos *Nambikwara*. A língua *nambikwara*, é uma língua isolada. A maneira que esse grupo se autodenomina está intimamente relacionada ao seu meio ambiente de origem e as características comportamentais e hábitos alimentares.

Nambikwara quer dizer orelha furada, um nome emprestado, de origem tupi-guarani, que os qualificou definitivamente, abrangendo todos os subgrupos das três áreas culturais, distinguíveis pela diversidade geocultural.

Os *Nambikwara* na Chapada dos Parecis abrangem os subgrupos *Halotesu, Sawentesu,* Wakalitesu e *Kithaulu.* São bons artesões de colares de tucum, cestos (xire), arco e flechas, cocar e saia do broto do buriti.

No município de Sapezal moram os *Wakalitesu* "povo do jacaré" e ocupam o território a leste, próximo aos rios Juruena e Sapezal. O território *Nambikwara* localiza-se nos municípios de Sapezal, Comodoro, Conquista do Oeste, Pontes Lacerda e Vila Bela de Santíssima Trindade.

São 44 aldeias divididas em 5 municípios do estado de Mato Grosso e 9 aldeias no município de Vilhena, no Estado de Rondônia com uma população de 2.300 pessoas aproximadamente. Os *Nambikwara* têm muitos clãs e cada um conta seus mitos, suas músicas e usam as pinturas e artesanatos, conforme a região onde habitam.

As pinturas aqui registradas são do clã *Wakalitesu* (povo do campo) que se localiza no município de Sapezal, estado de Mato Grosso, na terra indígena Tirecatinga.

1.1 Organização do povo *Nambikwara* hoje

Atualmente no território Tirecatinga do povo *Nambikwara* do município de Sapezal existem 6 aldeias: aldeia *Utiariti* (nesse momento não está morando ninguém), aldeia Três Jacu, com 86 pessoas divididas em 19 famílias (nessa aldeia falam fluentemente a língua indígena no seu cotidiano), aldeia Caititu, com 41 pessoas, divididas em 10 famílias, aldeia Vale do Buriti, com 20 pessoas, divididas em 04 famílias, aldeia Novo Encantado, com 15 pessoas, divididas em 3 famílias, aldeia Novo Horizonte, com 14 pessoas, divididas em 3

famílias, aldeia Txuyesú, com 20 pessoas, divididas em 7 famílias. Temos duas escolas, uma na aldeia Três Jacu que é a 'Escola Indígena *Wakalitesu*' onde eu e mais duas professoras, Vanessa Nambikwara e Leontina Nambiquara lecionamos. Atualmente moro na aldeia Novo Horizonte e venho todos os dias dar aula. A outra escola fica na aldeia Caititu, 'Escola indígena Lino *Araxi Irantxe*. Nesta aldeia moram os povos *Irantxe, Nambikwara, Terena, Rikbaktsa* e *Paresi*. A educação Escolar funciona em duas frentes: na aldeia de 1º ao 5º ano e, a partir do 6º ano, vão para a cidade de Sapezal terminar os estudos. Cada aldeia tem seu Posto de Saúde e os professores e zeladores são todos indígenas, além, também, de indígenas que trabalham na saúde.

Atualmente ainda consumimos os nossos alimentos tradicionais que são: beiju, xixa, mandioca, frutas do cerrado, pequi, caça e pesca, apesar dos alimentos industrializados que são muitos que circulam entre as aldeias. Plantamos arroz, feijão, milho, árvores frutíferas e fazemos nossas roças e hortas.

Fazemos nossas festas culturais que são: Festa da Menina Moça, Festa do Espírito e da Flauta Sagrada. Temos também a nossas associações e, através delas, é que conseguimos desenvolver alguns projetos.

CAPÍTULO II – ORIGEM DAS PINTURAS: O MITO DA CIGARRA (*ALHAKAKÃKALISU*)

Alhakakãkalisu era um pajé muito sábio, porém cego, mas com ouvido muito bem aguçado. Certo dia, ele chegou na sua aldeia e disse para sua comunidade: ” vão e peguem o broto do buriti e produzam artesanatos, ornamento para a cabeça (cocares), tangas, braceletes e entre outros. Depois vão pegar mel de jati, caçar tatu para assar e depois socar com beiju, façam xixas, produzam xiris, façam tinta do urucum, açafrão e misturem leite da mangava com cinza e pintem as pinturas que vou ensinar a vocês”.

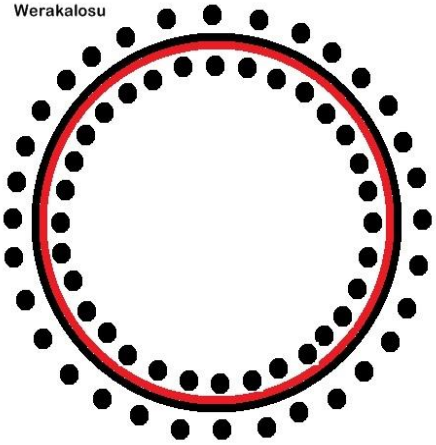
Depois ensinou cada pintura e seus significados. Antes de umas três horas para começar a festa, ele já tinha ido para a mata. Antes de anoitecer, ele voltou do mato já com seu corpo bem novinho, ficou jovem novamente, trocou de casca e ele fez isso porque ele é a pajé cigarra. Até hoje ele troca sua casca, e assim surgiram as pinturas corporais e os artesanatos. E todo tempo a gente muda, conforme o mito, mas nunca deixamos a grande essência que é o respeito pela natureza.

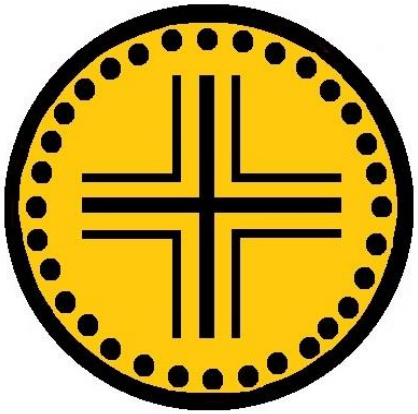
2.1 A pintura e outros significados espirituais

Quase todas as pinturas possuem círculos e são elas que transmitem mensagens para os espíritos da floresta, como se fossem sinais para os espíritos chegarem até nós, nos momentos festivos e comemorativos e quando os pajés guerreiam com os espíritos malignos. E é assim até nos dias atuais, pois dependemos dos espíritos para nos proteger. Quando não pintamos o nosso corpo e não fazemos as festas, eles pensam que não precisamos mais deles, por isso, ficamos doentes e muitas vezes morremos.

Tem um ser maligno muito temido pelas pessoas da comunidade e ele sempre mora dentro da água. E quando aparece, as pessoas ficam todas com muito medo, aí os pajés atacam e o matam. Se não o matar, ele estraga todo o rio e não tem como a comunidade ser feliz, pois ele faz muito mal para a comunidade. Os traços das pinturas corporais são os rios e os círculos os buracos onde ele fica cavoucando, são pinturas usadas pelos pajés nos rituais sagrados não se pode brincar com essas pinturas.

Werakalosu ***Wayunatxarayaulusú***





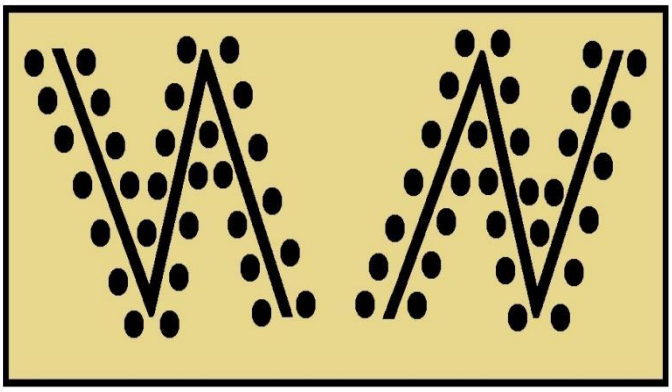
Werakalosu e *Wayunatxarayaulusú* são pinturas feitas nas esteiras, onde a menina moça senta durante o intervalo da festa da menina moça. Ela dança durante a noite toda. Essas pinturas corporais são usadas por homens, pois são eles que produzem a esteira para elas sentarem durante a festa. A pintura é feita na face, atualmente, com jenipapo, açafrão e urucum. São usadas a semente e a raiz, mas antes era à base de uma mistura de um látex com mangava. É usada nas comemorações festivas, inclusive, na festa da menina moça e também em apresentações. As duas têm o formato do beiju e fazemos também neste mesmo formato o artesanato da peneira que serve para colocar o beiju que, durante a festa, é colocado na mão da menina moça para poder oferecer aos companheiros que dançam o período da festa com ela.

2.2 Trabalhando a matemática através das pinturas

Nessa pintura, podemos destacar na matemática os seguintes conteúdos: figura geométrica (circulo), contagem dos pontinhos, números, cores, circunferência, linhas retas e curvas, traços e pinturas.

Podemos usar esses conteúdos em todas as séries do ensino fundamental.

Saneraka Walinentesú



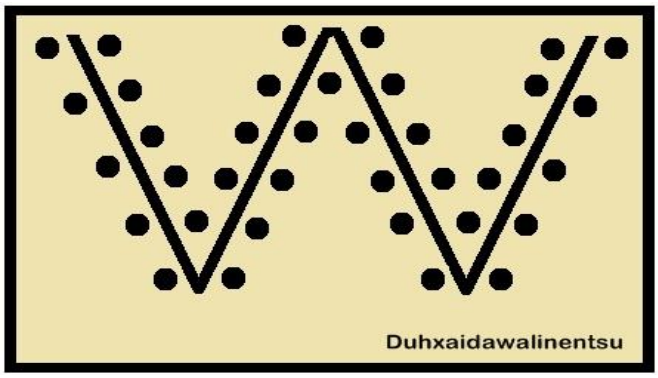
Esta pintura tem a sua origem no mito da lagartinha. Essa lagartinha dá uns pulinhos e quando se movimenta parece que anda medindo os pauzinhos que está sobre ela. Tem outras pinturas corporais que têm a ver com este mito. A pintura é feita conforme o movimento do andar dessa lagartinha. Ela é facial, feita e usada pelos homens e rapazes que no ritual da passagem da menina moça dançam com ela.

As sugestões aqui apresentadas são para serem trabalhadas com os alunos do ensino fundamental, das séries iniciais do primeiro ao quinto ano.

2.3 Propostas pedagógicas para o ensino da matemática

A partir destas pinturas, podemos sugerir conteúdos a serem trabalhados no ensino da matemática como: contagem dos números, trabalharem a figura geométrica (retângulo), as quatro operações, as cores, linhas retas e curvas, traços e pinturas.

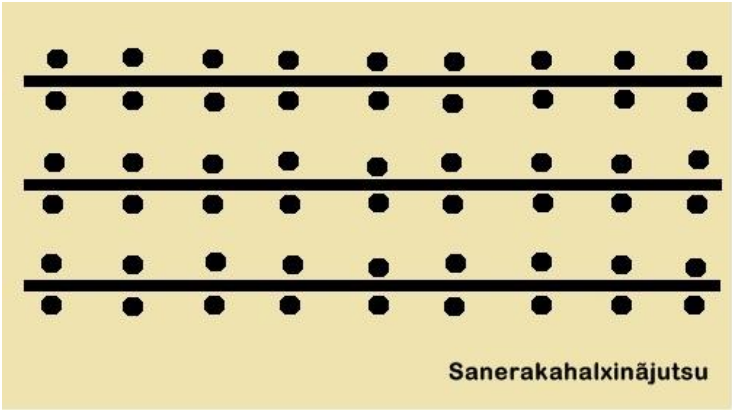
Duhxaida Walinentesu



Esta também é uma pintura que tem a sua origem no mito da lagartinha (*Katykaru*) e ela é usada pelas mulheres que preparam os alimentos durante o período da festa da menina

moça. É feita na face e nas coxas femininas. Antes pintavam com látex e açafrão, hoje usa-se o jenipapo e o açafrão para poder fazer esta pintura.

Sanêraka Halxinãjutsu

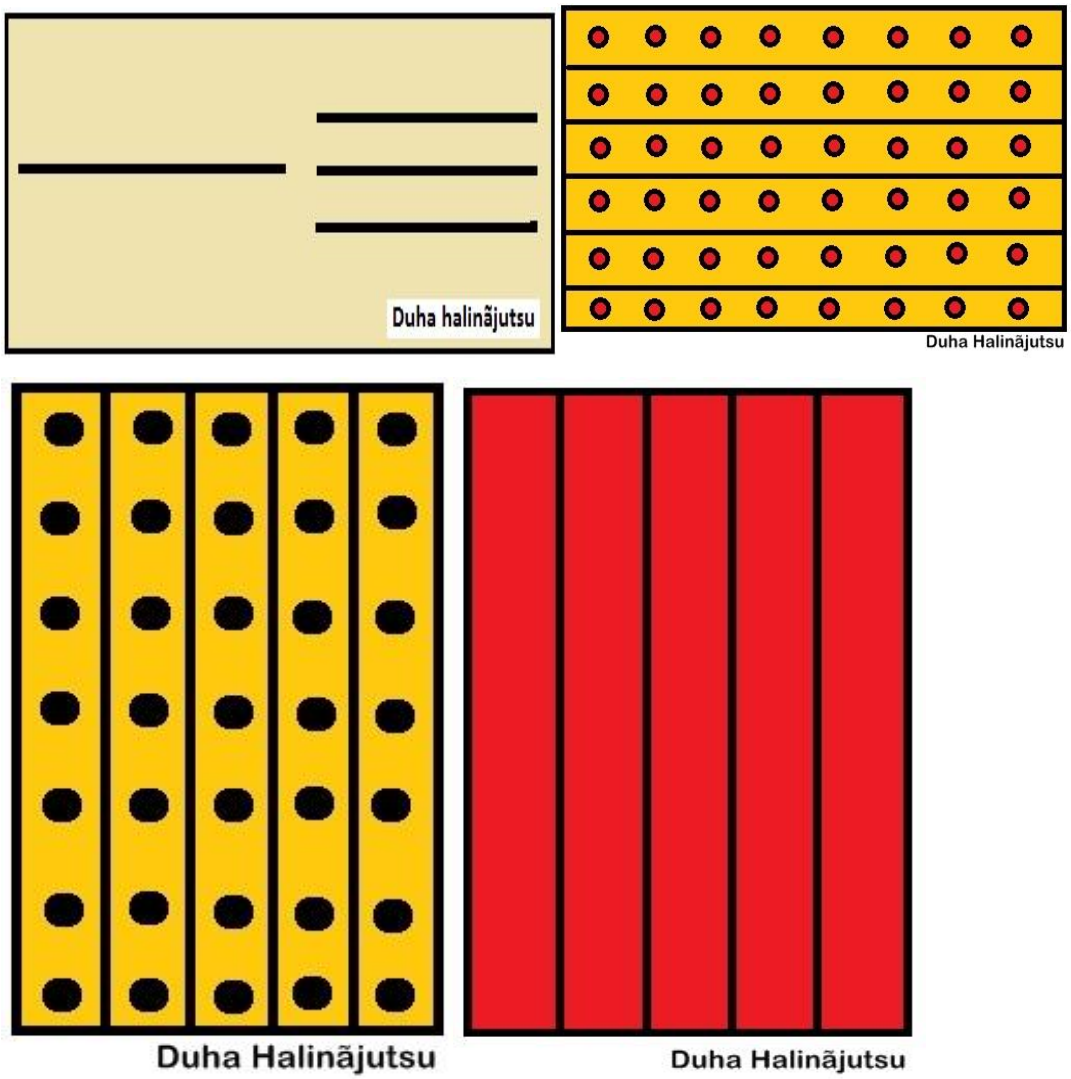


Nesta pintura corporal podem ser explorados os seguintes conteúdos: contagem, números, figuras geométricas (retângulo), operações de adição e de subtração, as cores, linhas retas e curvas, traços e pinturas.

Exemplo: contar os pontinhos e colocar os números e suas quantidades, fazer desenhos na forma geométrica desta pintura corporal e comparar com os objetos da sala de aula que tenham o mesmo formato. Trabalhar tanto oral como a escrita da contagem dos números, desenhar linhas retas e curvas, trabalhar também uma atividade lúdica com jogos dos números e cores. Ensinar os sinais de adição e subtração, depois fazer cartazes para serem fixados na sala de aula. Outra sugestão é também trabalhar medida de comprimento, medindo com palmo, o pé, régua e pauzinhos. Faz-se o desenho da pintura na cartolina e cada um vai fazer sua medida com objetos diferente.

Nos tempos passados, quando se fazia a festa da menina moça, dançavam dois rapazes com a menina que estava reclusa, hoje dizemos que são os padrinhos dela. O que segurava na mão direita quando chegava ao final da festa era o pretendente dela para o casamento. Então é por isso que esta pintura é usada nos jovens que pretendem casar, é usada tanto pelo sexo feminino quanto pelo sexo masculino. Ela é feita na face, coxas e seios. Nos dias atuais, com o decorrer do tempo, essa prática de casamento mudou e nos dias atuais homens também casados podem dançar com a menina. Mas, antes, mesmo sendo casados, eles poderiam ser o pretendente da menina, desde que fosse um homem trabalhador e que possuísse várias roças e fosse um caçador e um pescador. Se o sogro percebesse que sua filha não iria passar necessidades durante o casamento, mesmo o homem sendo casado podia ser esposo dela.

Duha Halinãjutsu



Nestas pinturas poderão ser explorados os seguintes conteúdos: contagem dos pontinhos, números e quantidades, sequências, figuras geométricas, as operações da adição e da subtração, trabalhar os números antecessores e sucessores e também trabalhar as cores. Exemplo: Utilizar a pintura corporal para construir uma reta numérica crescente e decrescente, trabalhar com a reta numérica dos números antecessores e os sucessores, desenhar as pinturas e comparar com os artesanatos do povo, explicando as diferenças entre elas; fazer representações dessas linhas paralelas, usando um barbante, colando círculos ou sementinhas para compreender melhor. Ensinar as quatro operações e depois produzir cartazes para fixar e ser visualizado na sala de aula; trabalhar as noções das tabuadas, usando como exemplo, o desenho da pintura corporal; fazer cartazes e nas medida de comprimento podemos medir como o palmo, o pé, régua e pequenos galhos de plantas, fazer o desenho da

pintura na cartolina e cada um vai fazer sua medida com objetos diferentes. Trabalhar com as tintas tradicionais e não tradicionais, descobrindo novas cores na mistura delas.

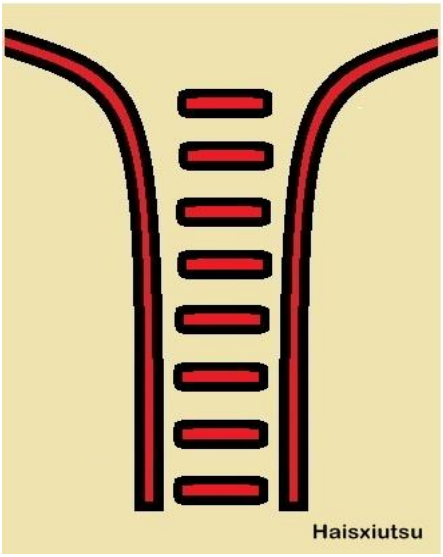
Estas pinturas têm a sua origem do mito da cigarra, onde ela mostrou porque devemos pintar quem pode pintar, onde pintar etc. As pinturas são feitas próximos onde fica o bracelete, os seios a face, são usadas em geral pelas mulheres casadas e idosas são as que produzem os alimentos durante a festa da menina moça.

2.3 Discussões pedagógicas para o ensino da matemática

2.3.1 Pintura *Wãirawalintsú* ou *Haisxiutsu*

No ensino da matemática, serão explorados os seguintes conteúdos: contagem, números e quantidade, agrupando até 999, Unidades, Dezenas e Centenas, Sequências, figuras geométricas, operação de adição e subtração as cores representadas na forma de desenho usando como exemplo os artesanatos, linhas e retas e conceito da tabuada e da multiplicação. Trabalhar com colunas.

Wãirawalintsú ou *Haisxiutsu*



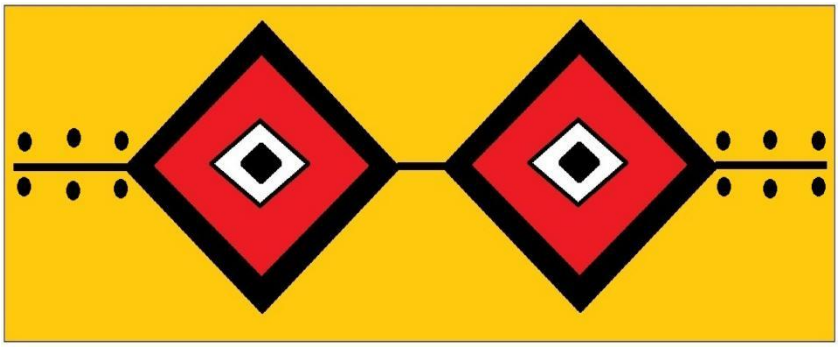
Esta é uma pintura sagrada, pintura do pajé e dos homens que cantam nos rituais sagrados como: festa da flauta sagrada. É feita na parte frontal do tórax e é feita com jenipapo e o urucum. E é usada quando se faz o ritual para matar os seres malignos. E este ser é um ser muito temido por toda tribo, que é um espírito malvado que mora dentro da água e quando ele aparece faz muito mal para a comunidade. Quando a água fica suja sem nem um tipo de

explicação, para nos tem um mostro morando dentro dela, ele deve ser morto pelos pajés. Então quando ele aparece na água a comunidade prepara um ritual, pintam a pintura corporal prepara alimentos cantam e dançam e o monstro vendo toda a festança resolve participar da festa e nem imagina que é uma armadilha para ele. Então os pajés se preparam e mata ele. E só depois da morte do *Atasu* que a comunidade pode voltar a ter paz novamente. O monstro é igual um tatu por isso diz que é o tatu da água. A representação da pintura mostra a forma de um rio e os buracos que esse animal maligno faz e a água. Este animal é muito perigoso por isso é uma pintura muito sagrada.

2.3.2 Pintura *wateteahalinãjutsu*

No ensino da matemática serão explorados os seguintes conteúdos: figuras geométricas, trabalhar com as 4 operação, números e quantidade, cores. Fazer desenhos na forma geométrica da pintura corporal e relacionando com os outros artesanatos. Noções das tabuadas, fazer cartazes, medida de comprimento podemos medir como o palmo, o pé, régua e pauzinhos, fazemos o desenho da pintura na cartolina e cada um vai fazer sua medida com objetos diferentes.

Wateteahalinãjutsu



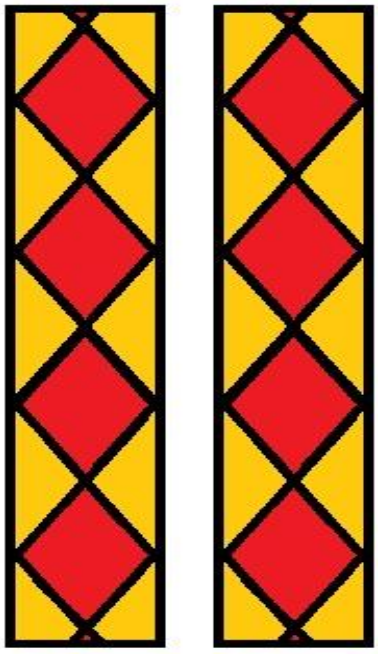
É uma pintura usada pelas moças e mulheres, ela tem o formato do desenho de uma borboleta, representa nas mulheres a beleza e a saúde. É feita na face e no canto dos olhos. Os animais, as árvores todos os seres possuem espíritos, e cada espírito tem um jeito de nos ensinar sobre a natureza e os animais. Quando pintamos o corpo os espíritos sabem que queremos comunicar com eles por isso copiamos algumas pinturas desses animais. Exemplo desta pintura da borboleta que os espíritos trazem para as mulheres que fazem o uso delas: beleza, saúde e alegria. Pois elas são livres, lindas delicadas, elas nos trazem os espíritos da

liberdade. Também pode ser pintada nos artesanatos do povo Wakalitesu nas pulseiras, cestos, e entre outros.

2.3.3 Pintura *kulat*

No ensino matemático trabalhar com os alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental a contagem dos números, as sequências, figuras geométricas, geometria, a operação da adição e subtração, as linhas e as curvas e retas, as unidades, as dezenas e as centenas. Contar os pontinhos da pintura, trabalhar com os números e quantidades tanto orais como escritos, sequenciação, fazer desenhos na forma geométrica da pintura corporal. Montar as continhas e desenhar as pinturas e comparar com os artesanatos do povo e explicando as diferenças, depois fazer cartazes para colocar na sala. Trabalhar as noções das tabuadas produzindo cartazes e na medida de comprimento podemos medir com o palmo, o pé, régua e pauzinhos, fazemos o desenho da pintura na cartolina e cada um vai fazer sua medida com objetos diferente e produzir os desenhos fazer a explicação sobre os ângulos e as medidas, os vértices, fases e origem das semirretas. Fazer cartazes para sala.

Kulat



Esta é uma pintura de artesanato, e ela tem a origem que vem do mito do menino que transformou em alimentos o mesmo da flauta sagradas. Onde ele mostrou como seria o consumo de cada alimento e a construção da roça de toco. E a pintura é usada pelos meninos e

jovens ela também é usada nos artesanatos como flautas, espadas etc. Ela é usada nas coxas e pernas.

2.3.4 Pintura *halinãjutsu*

No ensino da matemática serão explorados os seguintes conteúdos para ser trabalhada com os alunos do primeiro ao quinto ano: As formas geométricas, cores, trabalhar as continhas da adição e subtração através de desenhos, também observar os artesanatos que podem ser usados na pintura e fazer a gravura delas e a partir disto fazer uma discussão sobre o que se sabe e o que aprendeu sobre o tema.

Halinãjutsu

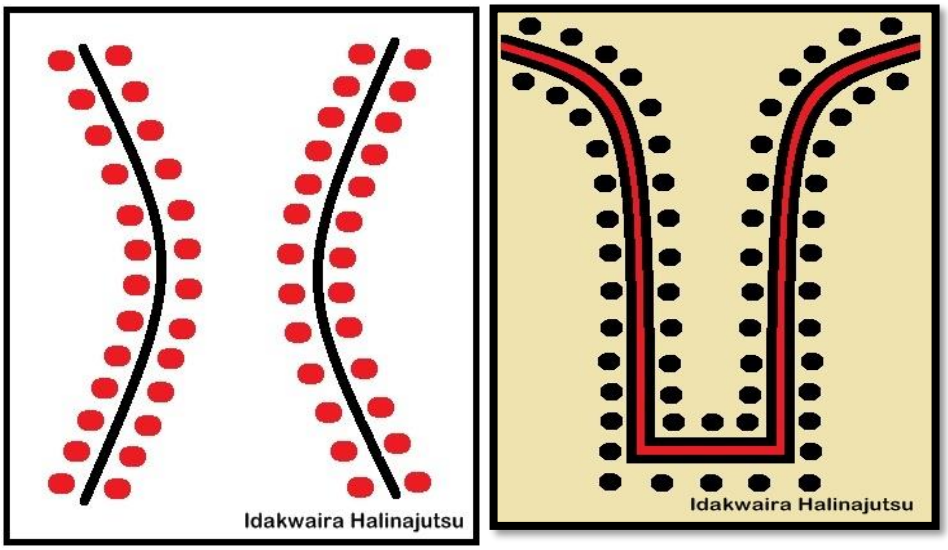
Esta pintura também tem a sua origem na história da cigarra quando era gente (*alhakakãkalisú*) ele ensinou a pintura corporal e a pintura artesanal, e os artesanatos. Assim surgiu esta pintura, é uma pintura usada tanto pelos homens e pelas mulheres é feita nos seios, queixos e coxas e a pintura do artesanato (APA) é copiado a sua forma como os trançados destes artesanatos.

2.3.5 Pintura *idakwaira halinajutsu*

A partir dessa pintura serão explorados os seguintes conteúdos para as seguintes turmas do primeiro ao quinto ano, observando a pintura podemos trabalhar com os seguintes conteúdos: forma geometria trabalhar, observar as cores e fazer desenho e pintar com o jenipapo e a tinta do urucum tinta tradicional, trabalhar os conceitos sobre os vértices, faces e os ângulos através destas pinturas, fazendo as seguintes atividades: desenhos na forma geométrica da pintura corporal e pintá-las, desenhar as pinturas e comparar com os artesanatos do povo e explicando as diferenças.

Na medida de comprimento podemos medir como o palmo, o pé, régua e pauzinhos, fazemos o desenho da pintura na cartolina e cada um vai fazer sua medida com objetos diferentes, faça a explicação sobre os ângulos, as medidas, os vértices, origem das Simi- retas.

Idakwaira Halinajutsu



Esta pintura tem a sua origem no mito da cigarra (*Alhakakãkalisu*) esta pintura é também usada como um meio de comunicação entre os seres da natureza e os pajés. Acreditamos que as pessoas que faleceram não morreram foram para outro mundo, e entra em contato com os pajés no ritual dos espíritos. Fazemos a festa quando os espíritos querem nos falares algo, mandar mensagem, nos direcionar para uma convivência melhor aqui na terra, nos mostrar a que caminho que devemos seguir. E um ritual onde os pajés que decidem quando vai ser realizado. É usada pelos homens cantores das músicas próprias para este ritual, e são feitas no peito até o umbigo dos homens.

2.3.6 Pintura *wainta halxinãjutsu*

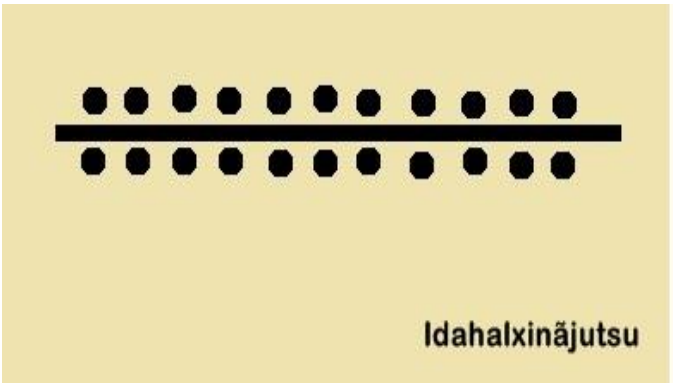
2.3.7 Pintura *idahalxinãjutsu*

Com essa pintura, podemos trabalhar com os alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental a contagem dos números, as sequências figuras geométricas, geometria, a operação da adição e subtração, as linhas e as curvas, as unidades, as dezenas e as centenas. Trabalhar com os números tanto orais como escritos na ordem, sequenciação, fazer desenhos na forma geométrica da pintura corporal e pinta-la.

Montar as continhas e desenhar as pinturas e comparar com os artesanatos do povo e explicando as diferenças, ensinar os sinais de adição, subtração e divisão e multiplicação depois fazer cartazes para colocar na sala.

Trabalhar as noções das tabuadas produzindo cartazes e na medida de comprimento podemos medir com o palmo, o pé, régua e pauzinhos, fazemos o desenho da pintura na cartolina e cada um vai fazer sua medida com objetos diferente e produzir os desenhos fazendo a explicação sobre os ângulos e as medidas, os vértices, origem das semirretas.

Idahalxinãjutsu



Esta pintura tem a origem do mito da cigarra, foi ela quem ensinou para o povo Nambikwara como que se pintam e como usa- lá. Essa pintura é usada pelos homens casados durantes as comemorações e rituais. Ela é feita na face, pinta se com jenipapo, quando não tem jenipapo nós ou misturamos o carvão com o látex da mangava para forma a mesma textura do jenipapo.

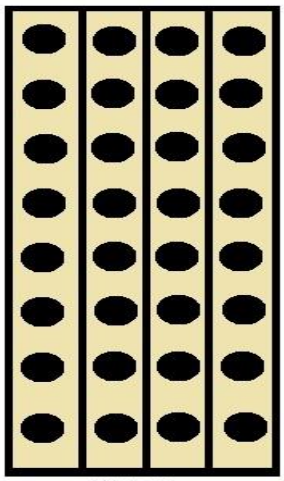
2.3.8 Pintura *waintisu*

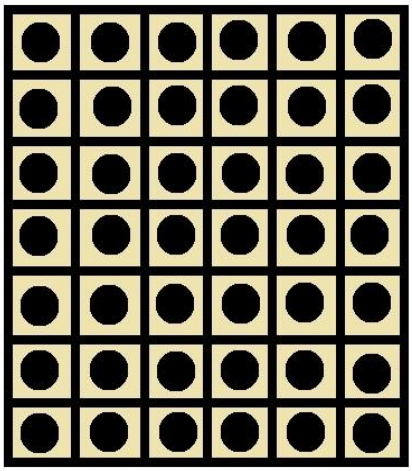
No ensino da matemática serão explorados os seguintes conteúdos com a turma do primeiro ao quinto ano na forma de desenhos escritas, as operações de adição e subtração, contagem dos números; Sequências, quantidade e linhas retas

Contar e colocar os números tanto orais como escrito na ordem, fazer desenhos na forma geométrica da pintura corporal, somar e subtrair contando as bolinhas dessa pintura corporal montar as continhas ensinar os sinais de adição, subtração e divisão e multiplicação depois fazer cartazes para colocar na sala produzir contas das tabuadas, fazer cartazes.

Na medida de comprimento podemos medir como o palmo, o pé, régua e pauzinhos, fazemos o desenho da pintura na cartolina e cada um vai fazer sua medida com objetos diferentes. Fazer cartazes para sala.

Waintisu





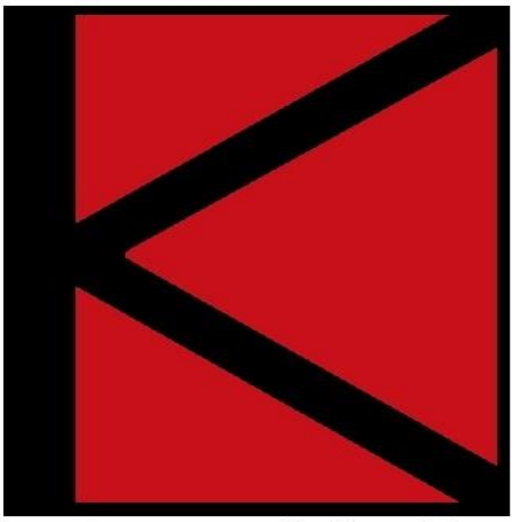
Esta pintura teve a sua origem no mito da cigarra e continuou na origem da festa da menina moça. No início de tudo, tinha um pajé e ele era cego na verdade era o primeiro pajé. Na aldeia sempre as meninas ficavam tristes e desanimadas, ficavam doentes e morriam porque não tinha atividade nenhuma para fazer, pensou, pensou e começou a cantar. E toda noite cantava, e as crianças ouviam e diziam: como você canta bonito ensina para nós! E ele respondeu “não sei cantar, só queria dar alegria às meninas porque os meninos se divertem, jogam bola, caçam, pescam. E o pajé continuou a cantar até o tucano ouviu e naquele tempo ele era gente e conversou com o pajé e ensinou como fazer a fasta da menina moça e disse “faça uma oca e coloque a menina dentro, pinte e ensine todas as regras da festa, depois eu ensino as músicas para vocês. Assim surgiu esta pintura é usada somente pelas meninas que estão reclusas ou meninas que ainda não tiveram ato sexual. E feita na face, no umbigo, seios e nas coxas.

2.3.9 Pintura *kadehawalinêtsu*

No ensino da matemática serão explorados os seguintes conteúdos para ser trabalhada com os alunos do ensino fundamental. E as propostas pedagógicas são: trabalhar as unidades das dezenas e centenas, usando a pintura corporal como material de apoio sendo que podem ser contados os pontinhos das pinturas e depois explicado o valor relativo e o absoluto dos números correspondentes, também pode se trabalhar as 4 operações ensinar os sinais de adição, subtração e divisão e multiplicação, depois fazer cartazes para colocar na sala.

Trabalhar com os números tanto orais como escrito na ordem, sequenciação. Desenhar as pinturas e comparar com os artesanatos do povo e explicando as diferenças. Noções das tabuadas, fazer cartazes. Na medida de comprimento, podemos medir como o palmo, o pé, régua e pauzinhos, fazemos o desenho da pintura na cartolina e cada um vai fazer sua medida com objetos diferentes. Trabalhar com unidades dezenas, montando as dezenas, centenas e milhar. Fazer cartazes para sala.

Kadehawalinêtsu



Kadehawalinẽtsu

Esta é uma das pinturas que também tem sua origem no mito do menino que se transformou em alimentos. É uma pintura artesanal e também para embelezamentos das mulheres também para pintar as cuias que servem para beber xixá durante a festa da menina moça. Esta pintura é usada embaixo do seio das mulheres que dançam e cantam neste ritual.

No ensino da matemática poderão ser explorados os seguintes conteúdos para serem trabalhados com os alunos do primeiro ao quarto ano do ensino fundamental, observando as

medidas da pintura e seus traços: A contagem dos números e as quantidades, figuras geométricas, fazer desenhos na forma geométrica da pintura corporal e pinta-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo, ao desenvolver esta pesquisa com os mais velhos da comunidade, foi para obter informações e revitalizar as pinturas do povo Nambikwara do campo do município de Sapezal, uma vez que muitas destas pinturas já vinham se perdendo.

Espero que todos tomem um pouco de conhecimento dos nossos antepassados e aprendam a valorizar e envolver os mais velhos nos aprendizados do nosso dia-a-dia para mantermos a nossa cultura viva e não deixar que ela morra no tempo. É sempre importante recomeçar um jeito novo de viver e nunca, esquecendo dos nossos ancestrais, eles são à base de tudo.

As pinturas corporais são feitas com muito cuidado, portanto, é somente realizado por pessoas devidamente preparadas. Para sua realização, são utilizados talinhos de buriti ou de paxiúba.

As pinturas são feitas com jenipapo, urucum, açafrão e uma mistura feita com carvão e *látex*. Sendo assim, achei muito importante trazer para dentro da sala de aula as pinturas corporais, pois muitos já não sabiam e a maioria não conhecia o significado delas e acharam importante essa valorização.

O povo Nambikwara da Terra Indígena Tirecatinga realiza pinturas corporais em datas comemorativas culturais e outros eventos. Esses eventos culturais ocorrem quando as pessoas das aldeias estão com saúde, ou também nas oferendas religiosas.

É importante ressaltar que as pinturas para guerra é somente a pintura de urucum e também somente com jenipapo ou carvão.

Quando começamos a trabalhar a matemática com essas pinturas, muitas delas foram adquiridas quando acontecia um ritual e outras quando os mais velhos iam explicando para a minha pesquisa e nós professores colocávamos o trabalho não só na matemática, mas em outras disciplinas, buscando também as propostas no currículo da nossa escola.

Gostaria de dizer que o povo Nambikwara do Campo tem condições de revitalizar todo o conhecimento das suas pinturas, basta ter na consciência que precisamos valorizar o que é nosso, o que é da nossa cultura e buscar conhecimento com os mais velhos que ainda têm seus conhecimentos específicos do povo.

Assim, o povo Nambikwara vai valorizar os conhecimentos dos mais velhos, mas quero também dizer que com isso poderemos ajudar nas escolas, buscando um currículo que valorize a cultura do povo e levando também esse conhecimento às escolas não indígenas para que conheçam a nossa cultura e a valorize.

Assim buscamos inserir na proposta pedagógica da escola a cultura, pois somos um povo cultural e não podemos acabar no tempo, a nossa cultura está muito presente em nosso dia a dia.

Quero deixar registrado através da escrita, fotos, desenhos, para que as escolas trabalhem com este material didático. Para que professores e alunos não percam o aprendizado passado de geração para geração. E hoje como a tecnologia chegou até nós, posso deixar registrada esta pesquisa para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VALENTIM, Maria Margarete Noronha. **A Colonização de Mato Grosso:** O SPI e os Nambikwara. NEAD-IE-UFMT. Sapezal -MT, 2004.

COSTA, Anna Maria Ribeiro F.M **Senhores da Memória:** uma história do Nambiquara do cerrado. Cuiabá: Unicen, 2002.

CONSULTORES NATIVOS

NAMBIKWARA, Adalberto Otávio. Cacique do povo Nambikwara do município de Comodoro, tem 52 anos. Entrevistado em 2008 na aldeia Carandá. Autor nativo

NAMBIKWARA, Valdemar. Pajé do povo Nambikwara do município de Sapezal, tem 76 anos. Entrevistado em 2011. Autor nativo

NAMBIKWARA, Vanessa Sawana Yalikawaindalossu. Professora da Escola Indígena Wakalitesu do município de Sapezal, tem 26 anos. Entrevistado em 2012. Autor nativo

.

ANEXOS

ANEXO A – MITO DE ORIGEM DO POVO NAMBIKWARA

Nambikwara-termo de origem Tupi Guarani engloba todos os grupos que compõem a Serra do Norte, Chapadas dos Parecis e Vale do Guaporé.

Os Nambikwara, que segundo as explicações míticas, habitavam o interior de uma grande pedra de cor preta.

Havia um cerrado muito grande, nesse cerrado existia um morro muito bonito e alto que permitia ver as coisas ao longe. Os mais velhos diziam, que foi nesse morro que surgiu a vida humana na terra, porque, antes nós humanos morávamos dentro do morro, só apenas os animais moravam fora.

Assim surgiu a vida humana. Todos os dias os animais ouviam muitos barulhos dentro da pedra e ficaram todos assustados.

Porém, um dia, todos se reuniram para decidir quais os animais que poderiam furar a enorme pedra, pois tinham que achar um jeito de furar a pedra, para ver o que havia lá dentro.

O macaco bugio começou a chutar a pedra e nada, a pedra não se movia. A anta pisoteava, empurrava e a pedra continuava no mesmo lugar. O pica-pauzinho também tentava furar a pedra com o bico e não conseguia, foram muitas tentativas.

Certo dia foi chegando naquele lugar, um casal de urubuzinho do brejo, era um casal de pajés que sabiam fazer muitas coisas. A urubuzinho fêmea pediu licença aos animais que ali estavam presentes e voou bem alto. De repente, desceu com toda velocidade em direção a pedra, explodindo um pedaço de lasca da mesma com o bico. Voou lasca de pedra para todos os lados, os animais ficaram admirados com o que viram. Depois foi a vez do urubuzinho macho, fez a mesma coisa que a fêmea, voou bem alto, veio com a mesma velocidade na mesma direção e dessa vez a explosão foi maior, o urubuzinho conseguiu arrebentar a pedra.

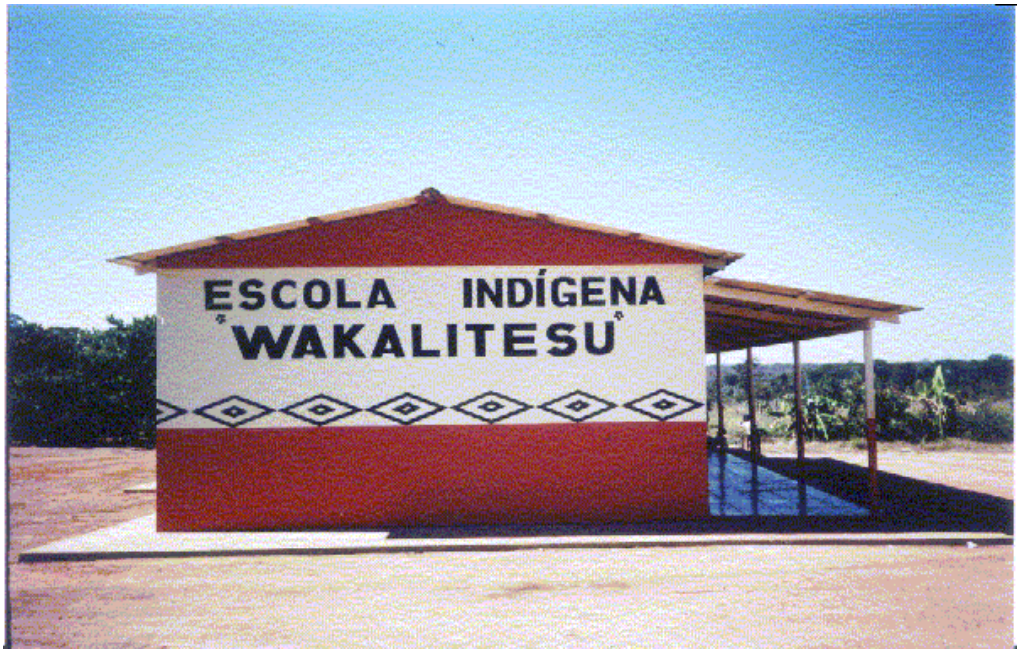
Dentro daquele morro havia muita gente, eram muito estranhos, pois, tinham o corpo coberto de pelos. Os animais que ali estavam, foram ajudando as pessoas a saírem do buraco. O macaco bugio foi puxando as pessoas pela mão, tirando um por um.

Depois de tudo, foi feita a classificação das pessoas. Fizeram muitos grupos e estes deram origem as tribos existentes no mundo todo e um desses grupos, são os Nambikwara. Assim surgiu a origem da vida.

No Juruena, moram os grupos que ficam a leste da Chapada dos Parecis. Na terra Indígena Tirecatinga, dividido em três aldeias: Caititu, Três Jacu e Utiariti que se se localiza no Município de Sapezal que são os Wakalitesu.

A aldeia dos Nambikwara é considerada sagrada, uma vez que os seus antepassados são sepultados no centro do pátio da própria aldeia. Quando ainda não tinha nenhum contato com o não índio, os entes queridos queimavam a casa do falecido.

ANEXO B – FOTOS



APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Qual a origem de cada pintura?
2. Como nasceu a pintura do povo Nambikwara?
3. O que significa as pinturas para o povo?
4. As pinturas têm a ver com alguns animais?
5. Quem faz e quem pode usar as pinturas?
6. Tem pintura sagrada?
7. As cores têm a ver com o povo?
8. Qual matéria-prima é usada nas pinturas?
9. Qual a importância das pinturas para o povo Nambikwara?
10. O que significa os formatos das pinturas? Tem a ver com os artesanatos?